

Medicina em Arapiraca está sem data

Pró-reitor de graduação da Ufal diz que faltam ser resolvidas questões de infraestrutura e contratações de professores e funcionários

CARLOS AMARAL
COLABORADOR

Está em vias de ser iniciado um novo curso de Medicina na cidade de Arapiraca pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Fruto de um edital de 2012, o curso contará com 60 novos estudantes a serem matriculados em dois semestres distintos, com trinta em cada. A ideia é que isso já aconteça no próximo semestre, mas ainda é necessária a conclusão de alguns trâmites entre a universidade e o Ministério da Educação (MEC).

O pró-reitor de graduação da Ufal Amauri da Silva Barros informou à equipe da **Tribuna Independente** que falta resolver questões de infraestrutura e contratação de professores e servidores. "Até o final desse mês essas questões estarão definidas".

Além da cidade do Agreste, Maceió também será contemplada com mais 20 vagas, passando para 100 anuais no curso do Campus

Maceió. Essa expansão é fruto do programa Mais Médicos do Governo Federal. Entre suas ações está a ampliação do número de vagas em cursos de Medicina em todo o país.

Contudo, a criação de novos cursos de Medicina encontra resistência por parte da categoria médica. Entre as críticas a essa política está o não investimento na qualidade do atendimento e das condições de trabalho, como infraestrutura e plano de carreira. Também há o questionamento quanto à centralidade da relação médico por habitante.

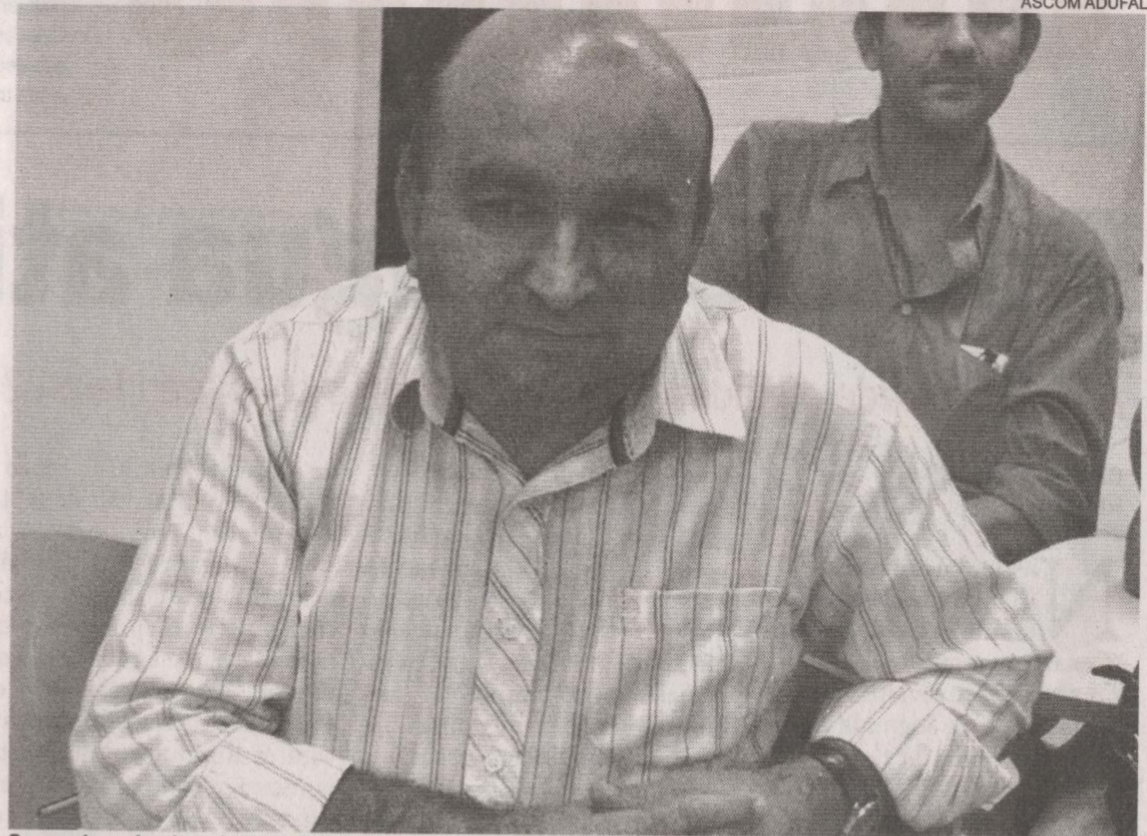
Fernando Pedrosa, presidente do Conselho Regional de Medicina de Alagoas (Cremal), afirma que o mais importante é o modelo de saúde a ser implantado e não a quantidade de médicos. "Melhor exemplo disso é o Distrito Federal. Lá são cinco médicos para cada mil habitantes. É a maior média do país, mas o atendimento básico é péssimo. Médico não faz Saúde sozinho. Faltam concursos, plano de car-

reira e melhores salários".

Já o pró-reitor de graduação da Ufal, professor Amauri Barros, discorda dessa posição. Para ele, além dos problemas de infraestrutura, salários e concursos, a atenção básica carece de médicos. "A importância do novo curso em Arapiraca é a maior possível. Várias cidades têm problemas no atendimento básico por falta de médicos".

A relação nacional médico por habitante no Brasil é dois a cada mil. Em Alagoas, esse número é de 1,4. "Cerca de 80% dos médicos alagoanos estão em Maceió", diz Fernando Pedrosa. A ideia do Governo Federal é que essa relação chegue a 2,5 médicos para cada mil habitantes. Número próximo ao da Inglaterra que é de 2,7.

"Não sou contra a criação do curso de Arapiraca. Lá é um grande centro urbano, com muitas cidades ao seu redor. Mas defendo que todas as condições para que ele funcione a contento sejam garantidas", diz o presidente do Cremal.



Segundo pró-reitor Amauri Barros, questões de infraestrutura e contratações devem ser definidas até final do mês.